

Do meu illustre amigo, o snr. J. J. Nunes, de Lagos, re-  
cebi ultimamente uma nova lição d'este romance. Não o acom-  
panha com o titulo, mas vê-se claramente ser nova lição de  
D. Bruno:

— Quem me dera agora ir  
Até a horta d'Alvade,  
Trouxera por companhia  
A senhora minha madre.

— Vai, Dona Clemencia, vai,  
Vai até lá a cavallo.

— Quando Dom Bruno vier  
Quem m'o hade accomodar?

— Mandarás-lhe pôr a ceia,  
Para logo elle cear,  
Mandarás fazer a cama  
Para elle se deitar.

Dona Clemencia a abalar  
Dom Bruno que ali chegava.

—Que é da minha Clemencia  
Que é da minha saudade?

—A tua Clemencia foi  
Até á horta d'Alvade;  
Ella aqui o que falou  
Pela boca ella o pague;  
Que eu era má mulher,  
Tu eras filho de um frade,  
Uns irmãos, que Deus te deu,  
Eram filhos de um abbade.

—Alto, alto, meus criados,  
Vão lá selar o cavallo;  
Que eu quero agora ir  
Até á horta d'Alvade.

E Dom Bruno qu' abalava  
O criado que encontrava.

—Deus vos salve, ó meu Dom Bruno,  
Alviç'ras vos quero dar,  
Que tendes um filho infante,  
Que Deus vos deixe criar.

—Nem o infante se crie,  
Nem Deus o deixe criar,  
Nem a mãe que o pariu,  
Se chegue a levantar.

Elle indo mais p'ra diante  
A sogra que vira estar.

—Deus vos salve, genro meu,  
Alviç'ras vos quero dar;  
Que tendes um filho infante  
Que Deus o deixe criar:

—Nem o infante se crie,  
Nem Deus o deixe criar,  
Nem a mãe que o pariu,  
Se chegue a levantar,  
Vá-se ella alevantando,  
Que eu já a quero levar.

—Ha duas horas que é parida  
Já vos a quereis levar?  
—Antes que ella fôra á uma,  
Não m'havia de cá ficar.

Dom Bruno que abalava  
O sangue já era tanto  
Que o cavallo abanhava.

—Andai, Dom Bruno, andai  
Dê esporas ao cavallo,  
Que alem, áquella ermida,  
Vos haveis de confessar.

—Andai, ó Dona Clemencia,  
Dai esporas ao cavallo,  
Que até, aquelle valle,  
Vos haveis de confessar.

A confissão que lhe deu:  
Acabou a de matar.

—Toma lá este menino  
Da-me-o tu a criar,  
Não m'o dês á tua mãe  
Que ella o hade matar,  
Da-m'o á minha mãe,  
Que ella o hade criar.  
Com o fumo da sua boca  
Ella o hade defumar,  
Com as lagrimas dos olhos  
Ella o hade lavar,

Com a touca da cabeça  
Ella o hade limpar.»

Depois das duas mortes feitas  
Fez a confissão geral.

Desgraçados são os homens  
Que em suas mãos se fiam,  
Uma madama tão linda,  
Enterrada em terra fria.